



SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Ata da 21ª Reunião da Comissão de Gestão de Florestas Públicas Brasília, 7 de dezembro de 2010.

Às 9h30, do dia 7 de dezembro de 2010, no Edifício Sede do CENAFLO, em Brasília, Capital Federal, deu-se início à 21ª Reunião Ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP), presidida pelo Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro, Antônio Carlos Hummel.

1. Abertura:

O SR. ANTÔNIO CARLOS HUMMEL (SFB) – Abriu a reunião e solicitou aos presentes que se apresentassem.

Estavam presentes os membros: Antônio Carlos Hummel (Serviço Florestal Brasileiro - SFB), Kleber Souza dos Santos (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA), Ricardo Melamed (Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT), José Leonardo Maniscalco (Ministério da Defesa - MD), Marco Aurélio Pavarino (Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA), Afonso Celso Brandão de Sá (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC), Jeison Alflen (Instituto Brasileiro Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA), Milton Kanashiro (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA), Jorge Alberto Gazel Yared (Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente – ABEMA), Moisés Benarrós Israel (Confederação Nacional da Indústria – CNI), Glauber Márcio Sumar Pinheiro (Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais – SBEF), Carlos Adolfo Bantel (Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais – SBEF), Manoel Cunha (Fórum Brasileiro dos Movimentos Sociais – FBOMS), e Vilmar Locatelli (Fórum Brasileiro dos Movimentos Sociais – FBOMS).

2. Informe - Andamento da concessão florestal na Flona Jamari.

O SR. MARCELO ARGUELLES (SFB) – A atividade de exploração florestal iniciou em Jamari em setembro. As três empresas estão operando, iniciaram seus trabalhos e concluíram as atividades prévias de instalação de infraestrutura de guarita e de acomodação de trabalhadores.

3. Informe - Atualização do Cadastro Nacional de Florestas Públicas

A SR^a. CLÁUDIA (SFB) – Informa que todos receberam o mapa ano-base 2010 do cadastro Nacional de Florestas Públicas. Temos no Brasil 524 milhões de hectares de floresta, aí incluindo as públicas e as privadas. A nossa utilização do Cadastro tem um total de 290 milhões de hectares. Isso dá uma percentagem de 55% das florestas do Brasil são públicas. Vemos nessa atualização que nós temos 111 milhões de hectares que são terras indígenas, 105 milhões de hectares que são Unidades de Conservação e 10 milhões, que são assentamentos. Temos ainda um volume muito grande de áreas de florestas que ainda não tem uma destinação: 64 milhões de hectares. Essa foi à grande modificação na atualização desse Cadastro, porque o SFB recebeu uma grande quantidade de informação dessas áreas não destinadas, principalmente do Estado do Amazonas.

O SR. MANUEL CUNHA (CNS) – Afirma que tem uma preocupação e acha que o Serviço Florestal Brasileiro precisa se debruçar mesmo em cima disso, porque quando olham esses números, são muitas áreas não destinadas e são essas as áreas perigosas. São por elas que às vezes chegam os projetos inadequados para a questão ambiental, as grilagens e nelas que, às vezes, ainda tem-se o serviço de escravidão das comunidades tradicionais. Acha que é um dado preocupante quando se vê o volume e afirma que isso nos cobra uma responsabilidade muito maior no sentido de mapear todas essas áreas para não perder o controle.

O SR. JORGE ALBERTO GAZEL YARED JORGE (ABEMA) – Diz que se a concessão não é apenas uma entrega de florestas para a iniciativa privada, acha que tem que dar certo e essa fase de monitoramento é importantíssima. Disse que haveria um balanço mais efetivo para a próxima reunião, mas gostaria que também pudesse se tornar um documento que pudesse ser divulgado aos estados com esta lição aprendida de monitoramento.

O SR. MILTON KANASHIRO (EMBRAPA) – Relacionado à experiência em Jamari, gostaria de levantar a questão e talvez no relatório houvesse alguma informação, para a próxima Flona a ser concedida, com relação à operacionalização da concessão da parte da exploração. Quando estava discutindo as especificações, as diretrizes para concessão do Jamari, uma das coisas que debateu-se e que continua preocupando-o é com relação à lista de espécies e a divisão dos grupos relacionados aos seus respectivos valores para oferta à concessão. Cita o Piquiá como tendo um valor muito baixo para a concessão e critica seu corte diante do valor estabelecido, por ter um valor significativo para o ecossistema. Sugere a realização de um

Workshop sobre o potencial de uso das espécies tropicais nativas, liderado pelo LPF. Entende que a tabela de preços poderia ser construída a partir do potencial tecnológico de uso e do potencial de disponibilidade da floresta, pois assim haveria mais condições de realmente valorizar a floresta de forma mais adequada ao invés de construir uma tabela com preços definida pelo mercado.

4. Informe - Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal – FNDF

O SR. MARCO CONDE (SFB) – O FNDF, Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal, está previsto na Lei 11284, mas entrou em implementação no ano de 2010. Foi uma estratégia deliberada do Serviço Florestal porque a principal fonte de recursos do FNDF é uma parcela de recursos das concessões florestais. À medida que as concessões entram em regime de produção, terão pagamentos que abastecerão o Fundo. Neste momento já está organizando a reunião do Conselho Consultivo do FNDF, que será no dia 15 de dezembro e nessa reunião discutirão a proposta do Plano de Aplicação para 2011 e darão um informe ao Conselho sobre o andamento dessa carteira de projetos. A discussão sobre andamento da carteira de projetos será mesmo na reunião de março.

A SR^a. CLÁUDIA (SFB) – Afirma que o tema da gestão florestal é muito importante. Citou a necessidade de fazerem uma reforma na gestão florestal dentro do Governo Federal, bem como , mas também nos estados. Citou que na verdade isso não é uma briga corporativa, O Sr. Hummel falou, que a questão florestal é multidisciplinar, tanto que esse Conselho até espelha isso, tem representantes de vários Ministérios e é importante que seja assim. Ressaltou a importância de ter uma reforma da gestão florestal com o fortalecimento e autarquização do SFB.

5. Tema de pauta: Apresentação dos pré-editais das Flonas Crepori, Saracá-Taquera lote sul, Altamira e Jacundá

O SR. MARCELO ARGUELLES (SFB) – É Gerente de Concessões Florestais do SFB e apresentou os 4 (quatro) pré-editais de concessões florestais federais em andamento: das Florestas Nacionais de Crepori, Saracá-Taquera Lote Sul, Jacundá e Altamira.

6. Tema de pauta: Apresentação do Plano Anual de Manejo Florestal Comunitário e Familiar 2011

A SR^a. SANDRA AFONSO (SFB) – Faz parte da Gerência de Florestas Comunitárias do SFB e fez a apresentação do Plano Anual de Manejo Florestal Comunitário e Familiar 2011.

O SR. CARLOS ADOLFO BANTEL (SBEF) – Diz que haveria cerca de 6.000 famílias no Acre estabelecidas em RESEX e em assentamentos além de em torno de 2.000 famílias que são pequenos proprietários florestais que também gostariam de ser abrangidos. Propõe que o Serviço Florestal faça um convênio com o IFAC para que tenham profissionais e acesso a

esses programas, a esses treinamentos e a esses seminários, porque essa participação não vai trazer despesas para o Serviço Florestal. Pois eles têm condições de dar apoio financeiro de diárias a estes servidores. Afirma que uma das missões principais é justamente melhorar a condição de vida dessas famílias, por isso que foram montados *campi* de ensino nessas regiões onde há grande concentração de assentados.

O SR. MILTON KANASHIRO (EMBRAPA) – Acha que é importante, e sentiu que faltou um pouco na apresentação, uma análise crítica do Plano de Manejo Florestal Comunitário e Familiar de 2010. Pergunta o que exatamente o que o Plano conseguiu executar em função das metas, pois havia muitas metas, e quais foram as dificuldades. Diz que para o Plano de 2011 é importante ele ter um cronograma de execução. Que tem acompanhado um pouco as discussões relativas a manejo, tanto das concessões, quanto de manejo comunitário, porque há um projeto em Santarém que inclusive tinha meta do projeto no Plano de 2010, só que não sabiam exatamente como essa meta entrava no Plano e qual era a participação do SFB nesse processo.

O SR. ANTÔNIO CARLOS HUMMEL (SFB) – Afirma que fizeram sim uma avaliação do Plano de 2010. Como foi o primeiro Plano, acha que foram ousados no Plano por ter uma série de metas. Acha que realmente é preciso ter avaliações intermediárias de avaliação do Plano, o que, inclusive, está previsto.

O SR. MARCO PAVARINO (MDA) – Acho que um processo que foi fundamental neste ano, tanto de elaboração do Plano 2011, como de uma avaliação do Plano 2010 que está previsto. Fizeram esta avaliação efetivamente na oficina que realizaram no Acre. Foi um momento de fundamental importância de interagirem com a Sociedade Civil. A EMBRAPA participou dessa oficina.

7. Tema de pauta: Estudo “Levantamento de Iniciativas de Manejo Florestal Comunitário e Familiar na Amazônia”

A SR^a. ANDRÉA PINTO (Imazon) – Diz que esse título, já foi falado várias vezes pelo Sr Hummel e é uma realização do SFB com a GTZ, que os contrataram. Na execução está o Imazon também com o IEB. Então a proposta é fazer um levantamento das iniciativas de manejo florestal comunitário e familiar para a madeira e para produtos florestais não madeireiros. Antecipa que não é um censo absoluto, foi um primeiro levantamento, uma tentativa de levantamento das iniciativas potenciais de manejo e foram colocados os três nomes: Andréa Pinto, pesquisadora do Imazon; Paulo Amaral, também do Imazon; e o Manoel Amaral, do IEB.

O SR. MANUEL CUNHA (CNS) – Diz que está muito contente com tudo que tem visto na reunião, que encara isso como uma preparação do cenário a que se precisa chegar, que nunca tinha visto as coisas tão bem apontadas. Quer saber o que as baseia.

A SR^a. ANDRÉA PINTO (Imazon) – Diz que um fonte que ainda tem, e é criticada, é o IBGE. Somaram ao último resultado que está disponível, referente a 2008, à produção, qual foi a participação na renda desses sete produtos florestais, correspondeu a 48%. Lá há uma lista de dezenas de não madeireiros que eles levantam. Essas seis que foram selecionadas representam quase a metade da renda bruta gerada por não madeireiros. Segundo o IBGE, foi de quase 4 bilhões e aproximadamente metade disso foi pelos sete produtos que foram apontados pelo Serviço Florestal e GTZ.

O SR. NATALINO (SFB) – Dá o exemplo da seringa, que não conhece nenhum plano de manejo, um pedaço de papel que diz que é um plano de manejo, mas os extratores de borracha manejam seringueira. Eles só usam 50% porque sabem que se usarem 100% ela não vai agüentar, vai morrer. Isso nós compreendemos que é manejo. Quando há coleta da semente de andiroba ou de outras espécies e parte daquelas, que estão mais afastadas da mãe, são deixadas para continuar as espécies, considera que isso é manejo. Não há um pedaço de papel que prove, autorizado pelo órgão competente, mas é manejo. Quer saber quais foram os tipos de manejo que foram considerados, do pedaço de papel autorizado ou aquilo que a comunidade faz e se compreende que é o manejo da floresta.

A SR^a. ANDRÉA PINTO (Imazon) – Quando se fala “manejo florestal comunitário e familiar” no Amazonas, dos 811, apenas 4% são comunitários; a gestão ou a execução está pela comunidade. Os demais estão todos em pequena escala, ou individual ou via IDAM, e a grande maioria é via IDAM. Acredita que pode não ser perfeito, mas tem uma assistência técnica que parece realmente focada nessa parte florestal. O que foi considerado para não madeireiros, como não há uma exigência em todos os Estados; e mesmo quando há a estatística ainda é baixa, é o manejo que é executado informalmente, que ninguém batizou, disse que é o correto, mas é o que está conservando há centenas de anos. Consideraram o que é feito na prática e não o que está no papel. Para a madeira, consideraram o universo dos protocolados, porque não tem como ser diferente.

O SR. HÉLIO (SFB) – Diz que planejamento para 2011 da Gerência de Florestas Comunitárias do SFB, há a criação de um portal de não madeireiros com todo um trabalho de sistematização da alimentação disso e já é uma comunicação bem mais próxima com o sistema de informações que vai ser apresentado pelo Dr. Joberto, Gerente de Informações do SFB. Vão avançar nessa questão de melhorar essa entrada dos dados e tê-los consolidados no nível federal. Sobre a questão do manejo dos não madeireiros, 2010 foi muito importante a participação do SFB junto com o Ministério da Agricultura e a diretoria de florestas do MMA na

consolidação de algumas diretrizes técnicas para o manejo de não madeireiros. Com base nisso nós tentarão levar capacitações via CENAFLOR.

A SRª. ANDRÉA PINTO (Imazon) – Informa que o livro sobre boas práticas de alguns produtos não madeireiros está no site do Imazon para os que quiserem baixar, que quem quiser solicitar também podem encaminhar.

O SR. ANTÔNIO CARLOS HUMMEL (SFB) – A partir de fala do Sr., Kleber sobre o trabalho do MAPA sobre não madeireiros Acha que vai ser um esforço de muita gente e propõe uma reunião como o Sr Kleber já propôs entre o SFB e o MAPA para discussão do assunto.

8. Informe: Inventário Florestal Nacional – IFN; e Sistema Nacional de Informações Florestais – SNIF.

O SR JOBERTO VELOSO FREITAS (SFB) – Gerente de informações do Serviço Florestal Brasileiro. O Sistema Nacional de Informações Florestais é uma competência do SFB prevista na Lei de Gestão de Florestas Públicas. Ele é responsável por criar e manter um Sistema Nacional de Informações Florestais. O objetivo geral do Sistema Nacional de Informações Florestais, SNIF, é colecionar, produzir, organizar, armazenar, processar, disseminar dados, informações e conhecimento sobre o setor florestal, sobre os recursos florestais. O objetivo maior disso é subsidiar a elaboração de políticas públicas que estejam em consonância com o uso sustentável dos recursos florestais. Farão o lançamento do portal da gestão florestal e também do portal do inventário florestal; e, se conseguirem a impressão do livro da versão 2010. Também o lançamento simbólico do inventário florestal nacional que vai iniciar-se no Distrito Federal. O inventário florestal nacional tem o objetivo dele de produzir informações sobre os recursos florestais do país para subsidiar a formulação de políticas e a implementação de projetos de uso sustentável.

O SR. KLEBER LUIS SANTOS DOS SANTOS (COIAB) – Quer saber quando se fala em colheita sustentável, nos dados de colheita sustentável da tabela apresentada, o que é a colheita sustentável.

O SR JOBERTO VELOSO FREITAS (SFB) – Diz que o referido questionário é preenchido onde tudo já está escrito. Então tentam aproximar as informações que têm para aquilo que está no questionário. É o mesmo questionário para todo o mundo tropical, mas no Brasil o que mais se aproxima disso, no nosso caso, são as informações sobre o IBGE sobre os produtos não madeireiros. Se for falar de madeira, as informações devem ser de planos de manejo florestal sustentável, que têm uma toda uma regulamentação que, em tese, vem lá da pesquisa. Então são consideradas essas informações oficiais. No caso de não madeireiro, como não se exige plano de manejo em todo o território, as informações que se tem são as informações que são coletadas pelo IBGE.

O SR. ANTÔNIO CARLOS HUMMEL (SFB) – Acredita que o critério na listagem dessas espécies, como questionário padrão, são explorações florestais que não aniquilam a planta, tendo, em tese, uma sustentabilidade embutida.

Lembrou dos seguintes encaminhamentos da reunião:

- a) o SFB deve desenvolver todos os esforços para criação de unidades de conservação de uso sustentável nas áreas de terras públicas federais não destinadas;
- b) O SFB e o MAPA deverão realizar reunião para discussão e verificação das experiências do MAPA com relação a produtos não madeireiros e políticas relacionadas com o tema, por exemplo o censo agropecuário; e
- c) O SFB, juntamente com a Embrapa, deve discutir a possibilidade de realizar um *Workshop* com tema sobre a diversidade de espécies e sua exploração nos projetos de manejo florestal.

Agradeceu a todos, afirmando que foi uma ótima reunião e a encerrou.